

CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC

Lais Valério Motta

O comportamento feminino em “Onda Nova” e “O Pagador de Promessas”

São Paulo

2018

O fim da ditadura militar brasileira, iniciada em 1964, aconteceu nos anos 80. Nessa década houve um processo de recomposição da ordem democrática e um fortalecimento de ideais libertários, que iam contra o conservadorismo predominante até então. Com o fim da ditadura ocorreu também o fim da censura, o que garantiu a volta da liberdade de expressão e, em decorrência, filmes como “Onda Nova” (1983) puderam ser produzidos.

Dirigido por Ícaro Martins e José Antônio Garcia, o filme discute questões que ganharam força com essa redemocratização. A reflexão proposta pela obra se dá por meio de um novo olhar sobre a sociedade paulista com “um discurso libertário, de respeito à diversidade e de reconhecimento das múltiplas identidades com as quais os sujeitos podiam conviver e que constituiriam a sociedade pós-moderna” (GONÇALVES, 2011, p. 8).

O longa-metragem acompanha a vida das personagens Lili, Rita, Neneca, Batata, Vera e Zita, que formam o Gayvotas Futebol Clube, um time de futebol feminino da cidade de São Paulo. Durante o filme, essas mulheres passam por diversas situações que deixam claro o perfil transgressor da maior parte dos personagens, cujo discurso é libertário e igualitário.

Logo nos créditos iniciais, jogadoras do Gayvotas picham em lençóis pendurados no Parque do Ibirapuera os nomes dos realizadores do filme. Os lençóis pendurados são uma metonímia para o ato de lavar roupas e estendê-las no varal, considerado pela sociedade uma tarefa feminina. Porém, por ser executada por mulheres, a pichação se reveste de um viés transgressor, uma vez que o ato é considerado masculino, marginal e até sujo.

A sequência seguinte mostra um jogo de futebol entre um time masculino, cujos integrantes estão travestidos e maquiados, e o Gayvotas F.C., com algumas jogadoras com roupas masculinas. “O travestismo inserido nesta sequência (...) instaura essa troca de referências, uma dissolução desconcertante das identidades consolidadas na sociedade brasileira de então.” (GONÇALVES, 2011, p. 4).

Essa dissolução de identidades, apresentada por Gonçalves, também está presente na família de Lili que, apesar de conservadora, tem um pai que faz tricô enquanto a mãe lê jornal e fuma um cigarro sentada no sofá. Uma mãe que, interpretada por Patrício Bisso, deixa dúvidas quanto ao seu gênero após uma cena em que sua peruca é retirada pela filha, com quem discute por ter achado chuteiras sujas de lama. Nessa discussão, irritada, Lili tira a peruca da mãe, propondo questionamentos ao espectador quanto à constituição daquela família.

Assuntos considerados tabus até hoje na sociedade são tratados com extrema naturalidade: o uso de drogas, presente em diversas cenas sem juízo de valor; o corpo nu feminino (sem a censura do mamilo em cenas não sexuais, como no vestiário das Gayvotas) ou masculino, que aparece em cenas de sexo tanto quanto o feminino; o aborto, feito por Batata com apoio de sua mãe liberal.

A homossexualidade e a bissexualidade também são tratados com naturalidade. A sexualidade dos personagens é explícita e realçada em diversas cenas de sexo, em especial quando a mãe de Batata convida seu marido para um sexo a três com um amigo, e olha para ele através da *gillette* que está em sua mão (representação de bissexualidade na referência à expressão popular usada nos anos 80 para designar bissexuais).

O filme tem apenas uma cena de caráter onírico, importante para esclarecer o sentido da obra e seu próprio título, “Onda Nova”. Nas cenas que antecedem o “delírio” de Rita, a personagem percebe que seu namorado transou com Neneca e fica brava, com ciúmes. Ela toma um vidro inteiro de calmante e sai pela cidade com o seu carro, bebendo vinho.

Desta cena, o espectador é transportado para o “sonho” de Rita, em que ela está numa piscina, presa em uma âncora, e o nível da água vai subindo gradativamente. Enquanto se afoga, Neneca dança ao seu redor. Na cena seguinte, Rita entra no campo de futebol e diz que cheirou cocaína, enlouqueceu e que está de volta ao time. Assim, com o sonho, Rita percebe que se continuar ‘*careta*’ - como ela mesmo admite - e sentindo ciúmes, será excluída do grupo ao destoar do novo comportamento: a ‘*onda nova*’ em que ela se afoga.

Tal sequência de acontecimentos possibilita refletir sobre o novo *status quo* - ausência de imposições - ser ele próprio uma nova imposição.

Para compreender melhor a reação de Rita, cabe uma comparação com a personagem de outra obra marcante: Rosa, de “O Pagador de Promessas”, filme dirigido por Anselmo Duarte e lançado em 1962. Ao compararmos o comportamento as duas mulheres, a reação de Rita se ilumina.

O longa de Anselmo está inserido em um contexto histórico completamente diferente: pré ditadura militar caracterizada por um mundo polarizado. No Brasil, os conservadores acreditavam em uma ameaça comunista, o que causava medo e o fortalecimento de atitudes conservadoras. Em “O Pagador de Promessas”, Zé vai até a igreja de Santa Bárbara com uma cruz nas costas para cumprir uma promessa e Rosa, esposa dedicada ao lar, vai com ele. Porém ao chegarem na cidade, conhecem Bonitão, um malandro que deseja passar uma noite

com Rosa. Bonitão engana Zé e, com a desculpa de Rosa passar a noite em um local confortável, a leva para um hotel. Rosa diz que “*não quer encrensa*” e desvia de Bonitão diversas vezes a caminho do hotel. Porém, ao chegar lá, ele entra no quarto com ela. No dia seguinte, Rosa volta sozinha para a igreja, claramente arrependida e culpada. Ana, esposa de Bonitão, descobre o ocorrido e, com ciúmes, começa a gritar com Rosa no meio da rua. Todavia Bonitão fica bravo, bate em Ana e a pega pelo braço mandando-a voltar para casa. Zé fica nervoso ao descobrir tudo, mas, por estar focado em cumprir a promessa, diz que irá conversar com Rosa sobre o que houve só quando voltarem para casa.

Nessa perspectiva, ao comparar o comportamento de Rita ao de Rosa, é possível observar a diferença na forma de lidar com seus relacionamentos, principalmente quando há uma traição envolvida. Rosa está em um relacionamento monogâmico em que tem pouca voz, num contexto conservador em que mulheres deveriam ser submissas. Já Rita está em um relacionamento implicitamente aberto em que tem bastante voz, num contexto mais feminista e libertário. Ainda é possível compreender o que levaria Rita a se sentir incomodada num primeiro momento: a sociedade foi construída de forma conservadora e só com o fim da ditadura militar surge espaço para novos comportamentos. Rita não está acostumada, está passando pelo processo de se adequar à ‘onda nova’.

Apesar de retratar momentos históricos diferentes, ambos os filmes fazem críticas, ainda pertinentes na contemporaneidade, à sociedade de sua época. Enquanto em “O Pagador de Promessas” aborda-se o tema da intolerância religiosa, “Onda Nova” trata de feminismo; homossexualidade; bissexualidade; travestismo e uso de drogas: temas que ainda precisam de muito debate para que haja libertação do conservadorismo ainda presente.